

# Germinal

Boletim da Oposição Operária

ESPECIAL - 1o. DE MAIO DE 2009

## 1º DE MAIO - DIA INTERNACIONAL DE LUTA!

**N**o dia 1º de maio de 1886 realizou-se uma manifestação de trabalhadores nas ruas de Chicago nos Estados Unidos da América. Essa manifestação tinha como finalidade reivindicar a redução da jornada de trabalho para 8 horas diárias e teve a participação de centenas de milhares de pessoas. Nesse dia teve início uma greve geral nos EUA. No dia 3 de maio houve um pequeno levante que acabou com uma escaramuça com a polícia e com a morte de alguns manifestantes. No dia seguinte, 4 de maio, uma nova manifestação foi organizada como protesto pelos acontecimentos dos dias anteriores, tendo terminado com o lançamento de uma bomba por desconhecidos sobre os policiais que começavam a dispersar os manifestantes, matando sete agentes. A polícia abriu então fogo sobre a multidão, matando doze pessoas e ferindo dezenas. Esses acontecimentos passaram a ser conhecidos como a Revolta de Haymarket.

Três anos mais tarde, a 20 de junho de 1889, a segunda Internacional Socialista reunida em Paris decidiu, por proposta de Raymond Lavigne, convocar anualmente uma manifestação com o objetivo de lutar pelas 8 horas de trabalho diário. A data escolhida foi o 1º de Maio, como homenagem às lutas sindicais de Chicago. Em 1º de maio de 1891 uma manifestação no norte de França é dispersada pela polícia resultando na morte de dez manifestantes. Esse novo drama serve para reforçar o dia como um dia de luta dos trabalhadores. Meses depois a Internacional Socialista de Bruxelas proclama esse dia como dia internacional de reivindicação de condições laborais.

A 23 de abril de 1919 o senado francês ratifica a jornada de 8 horas e proclama feriado o dia 1 de Maio desse ano. Em 1920 a Rússia adota o 1º de Maio como feriado nacional e este exemplo é seguido por muitos outros países. Apesar de até hoje os estadunidenses se negarem a reconhecer essa data como sendo o Dia do Trabalhador, em 1890 a luta dos trabalhadores estadunidenses conseguiu com que o Congresso aprovasse que a jornada de trabalho fosse reduzida de 16 para 8 horas diárias.

## Dia do Trabalhador no Brasil

**A**té o início da Era Vargas (1930-1945) certos tipos de agremiações dos trabalhadores brasileiros eram bastante comuns, embora não constituíssem grupos políticos muito fortes, em face da pouca industrialização do país. Essa movimentação operária tinha se caracterizado, em um primeiro momento, por possuir influências do anarquismo e mais tarde do comunismo, mas com a chegada de Getúlio Vargas ao poder, ela foi gradativamente dissolvida e os trabalhadores urbanos passaram a ser influenciados pelo que ficou conhecido como trabalhismo (uma espécie de "ideologia" que

não está interessada na desconstrução do capital, mas para obter a colaboração do trabalho). O trabalhismo foi usado pela propaganda do regime varguista como um instrumento de controle das massas urbanas: isto se vê refletido na forma como o trabalho é visto cada vez mais como mero valor mercantil.

Até então, o Dia do Trabalhador era considerado por aqueles movimentos anteriores (anarquistas e comunistas) como um momento de protesto e crítica às estruturas sócio-econômicas do país. A propaganda trabalhista de Vargas, sutilmente, transforma-o em um dia destinado a celebrar o trabalhador no Dia do Trabalho. Tal mudança, aparentemente superficial, alterou profundamente as atividades realizadas pelos trabalhadores a cada ano, neste dia. Até então marcado por piquetes e passeatas, o Dia do Trabalho passou a comemorar-se com festas populares, desfiles e celebrações similares. Atualmente, esta característica foi assimilada até mesmo pelo movimento sindical: tradicionalmente a Força Sindical (uma organização que congrega Sindicatos de diversas áreas, ligada a Partidos como o PTB) realiza grandes shows com nomes da música popular e sorteios de casas próprias e similares, e a própria CUT também passa a encarar a comemoração do 1º de Maio como mero fato festivo.

Aponta-se que o caráter massificador do Dia do Trabalho, no Brasil, se expressa especialmente pelo costume que os governos têm de anunciar neste dia o aumento anual do salário mínimo.

### *Germinal*

Publicação da Oposição Operária

Contribua para manter a publicação  
autônoma da Oposição Operária  
Deposite qualquer quantia na conta  
corrente: 352.921-5/ Ag.1217-3/Banco  
do Brasil

### Endereços Eletrônicos

opop@opopssa.info(Salvador-Ba)  
opopsp@ig.com.br(S. Paulo-SP)  
opopconquista@bol.com.br(Conquista-Ba)

## Pão e circo para os trabalhadores!

O governo LULA se diz bastante satisfeito com os resultados da economia brasileira e repete o chavão de que, apesar da grande crise que abala os Estados Unidos e os demais países economicamente mais desenvolvidos, o Brasil está suportando bem essa fase com mecanismos de defesa contra a crise, e que o setor financeiro e as indústrias estão operando normalmente.

Com esse discurso o governo e a burguesia tentam convencer a classe trabalhadora de que ela não precisa se preocupar, pois está tudo sob controle, a produção e o consumo estão dentro da normalidade, que se existe crise nos Estados Unidos é um problema daquele governante e dos americanos e que no Brasil está tudo em perfeita ordem.

Visando mascarar o desemprego estrutural, a violência e a miséria do povo, o Governo LULA vem distribuindo migalhas para os trabalhadores através dos programas, renda mínima, bolsa família, auxílio gás, etc. Imitando Getulio Vargas, coloca-se como o novo "pai dos pobres". Para tanto, conta com o apoio dos Partidos políticos que compõem a sua base - até mesmo daqueles que se colocam como a "es-

querda do capital" -, das centrais sindicais, dos sindicatos, das ONG's e de outras instituições da chamada sociedade civil. Tentam controlar a população impedindo que ela tome consciência da sua verdadeira situação e que se revolte contra sua política de arrocho e de retirada de direitos.

Hoje, no mundo todo, a burguesia, aproveitando-se da crise vivida pela classe trabalhadora, tenta através das leis e de acordos com as centrais sindicais e sindicatos, retirar direitos que foram conseguidos com muita luta e até com a morte de milhares de trabalhadores. No Brasil, além das privatizações de empresas estatais e da concessão de auto-estradas a empresas privadas, para a exploração de pedágios, promete efetuar as reformas sindical e trabalhista que trarão para os trabalhadores perdas de direitos conquistados a base de muita



luta, como o direito de greve, 13º salário, auxílio natalidade, dentre outros. Já efetuou a reforma da previdência que resultou no fim da aposentadoria especial e criou o fator previdenciário, que diminui o valor da aposentadoria. Por outro lado, com a reforma da educação, está retirando direitos dos professores e privatizando o ensino público.

## Para os Sindicatos, Empresários e Governo, dia de festa Para os trabalhadores, dia de luto e de luta

Apesar do dia 1º de Maio, historicamente, ser considerado um dia de luto e de luta, a burguesia, contando mais uma vez com os Partidos políticos, as centrais sindicais e os sindicatos, consegue transformar um dia que era destinado à luta por melhores condições de vida e por novos direitos, num dia de festa. Para tanto, empresas como a Camargo Correia, Odebrecht, Petrobrás, Grupo Votorantim e Bradesco, dentre outras, ajudam a financiar os megas shows com apresentações de cantores populares, artistas famosos, além de sorteios de apartamentos e carros. Conta também com a presença de parlamentares, que transformam o palco em verdadeiros palanques, para que os partidos apresentem aos trabalhadores os seus candidatos, que fazem discursos em apoio ao governo, pedem novas reformas, elogiam a política econômica oficial e dizem que a melhor forma de lutar por novos direitos não é através das passeatas, dos protestos e/ou de greves, mas através do voto escolhendo seus representantes para o parlamento, enquanto agem através de acordos, afiançados tanto pelos TRT's como pelo TST ou até, diretamente, com os patrões na calada da noite, como fazem com os

bons sindicalistas.

O que era privilégio dos partidos de direita como PFL, PSDB, PMDB, PDT e de centrais sindicais como Força Sindical e CGT, hoje envolve também os novos partidos da ordem, como as organizações ditas "de esquerda" como PT, PSB, PC do B, PSTU, PSOL e de centrais sindicais como CUT, CONLUTAS, NOVA CENTRAL e CTB. As festas organizadas por essas Centrais, com o apoio evidentemente dos patrões, atraem milhões de trabalhadores que ao invés de lutarem por melhores condições de vida, dançam, cantam e aplaudem os seus opressores.

E, no entanto, não conseguem negar a verdade meridiana de que não a melhor, mas a única forma dos trabalhadores participarem do dia 1º de Maio, segue sendo o boicote aos pelegos, não participando e nem apoiando as festas organizadas por eles e pelos patrões.

Devemos participar dos atos organizados pelos trabalhadores independentes, que lutam pela emancipação da classe trabalhadora, que lutam pela construção de uma nova sociedade, uma sociedade sem opressores e sem oprimidos, uma sociedade socialista.